



PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM MICRORGANISMOS ISOLADOS DE INFECÇÕES GINECOLÓGICAS

RAPHAELA FREIRE DE SÁ; VITÓRIA CREPALDI COSTA; DÉBORAH LIRA DOS SANTOS ROSA; EDUARDA LARA FERES DE OLIVEIRA; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: As infecções ginecológicas são uma preocupação comum na prática clínica, e o conhecimento do perfil de resistência antimicrobiana dos microrganismos causadores dessas infecções é crucial para a escolha adequada do tratamento. Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar o perfil de resistência antimicrobiana em microrganismos isolados de infecções ginecológicas.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é revisar a literatura atual e descrever o perfil de resistência antimicrobiana dos microrganismos isolados de infecções ginecológicas, considerando os principais patógenos envolvidos e as taxas de resistência aos antimicrobianos mais comumente utilizados no tratamento dessas infecções. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA. As bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science foram pesquisadas utilizando cinco descritores: "antimicrobial resistance", "gynecological infections", "microorganisms", "isolated" e "prevalence". Os critérios de inclusão foram estudos publicados em inglês, estudos que avaliaram o perfil de resistência antimicrobiana em microrganismos isolados de infecções ginecológicas e forneceram dados sobre a prevalência de resistência. Estudos que não atenderam aos critérios de inclusão ou não forneceram informações relevantes foram excluídos. **RESULTADOS:** A

revisão sistemática selecionou 13 artigos e revelou um aumento preocupante na resistência antimicrobiana em microrganismos isolados de infecções ginecológicas. Diversos estudos foram incluídos na análise, abrangendo uma variedade de patógenos, como *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae* e *Candida* spp. Observou-se um aumento significativo na resistência aos antimicrobianos comumente utilizados no tratamento dessas infecções, incluindo os beta-lactâmicos, quinolonas e macrolídeos. Além disso, a presença de microrganismos multirresistentes foi frequentemente relatada, dificultando o tratamento efetivo das infecções ginecológicas.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados desta revisão sistemática, pode-se concluir que a resistência antimicrobiana é uma preocupação crescente nas infecções ginecológicas. O aumento da resistência aos antimicrobianos representa um desafio para o tratamento adequado dessas infecções e ressalta a importância de estratégias de controle de infecção, uso racional de antimicrobianos e vigilância contínua do perfil de resistência local. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes do perfil de resistência antimicrobiana em sua região para selecionar adequadamente os antimicrobianos e ajustar os protocolos de tratamento.

Palavras-chave: Antimicrobial resistance, Gynecological infections, Microorganisms, Isolated, Prevalence.